



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE HÁBITOS DE LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA

Bárbara Chaves Bentes¹
Gisele Cristina Resende²
Lúcio Fernandes Ferreira³

RESUMO

Pretendemos com esse estudo, caracterizar o perfil de hábito de leitura de universitários de psicologia. Participarão 150 estudantes de ambos os sexos biológicos, na faixa etária de 17 a 30 anos de idade, do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior da região Norte do Brasil. A seleção dos participantes será estratificada por períodos acadêmicos. Utilizaremos questionário estruturado com questões objetivas e que será aplicado de forma presencial seguindo todos os critérios de cuidados de prevenção contra a Covid-19 utilizar máscaras, manter a higiene das mãos fazendo o uso de álcool em gel, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados. O tempo de aplicação para cada questionário será de 20 minutos, que deverá ser individual. A identidade dos participantes será mantida em sigilo. A análise de dados será descritiva com base em frequências absoluta e relativa de casos. Para determinar os valores estatísticos que melhor representarão a presente amostra, recorreremos ao teste de Kolmogorov-Smirnov e adotaremos $p \leq 0,05$ como valor de significância. Se, os resultados indicarem que os dados parecem não diferir de uma distribuição normal, optaremos pelos valores de média e desvio padrão. Caso contrário, usaremos os valores de mediana e os valores mínimo e máximo.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico, Universitários, Estudos, Leitura.

¹ Graduanda do Curso de **PSICOLOGIA** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, barbarabentes.18@gmail.com;

² Doutora e Docente pelo Curso de **PSICOLOGIA** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, giseleresende@ufam.edu.br;

³ Professor orientador: Doutor e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM do Curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA** da Universidade Estadual - UE, luciofer@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Caracterização do perfil de hábitos de leitura de universitários, surgiu como um tema após o questionamento e interesse em conhecer o perfil de leitura de estudantes universitários. A leitura é um dos principais meios de adquirir conhecimento até hoje, ela inicia vários processos de habilidade e criatividade desde estudantes até leitores “comuns”, por isso o sentimento investigativo em conhecer o perfil de leitura em universitários.

Esta pesquisa tem como delimitação de tema levantar informações sobre o hábito de leitura de universitários do curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Amazonas. Participarão estudantes de ambos os sexos sem distinção de idade de períodos do referido curso. Utilizaremos questionário, elaborado especificamente para esta pesquisa, contendo 12 questões objetivas. O questionário será aplicado presencialmente a todos os participantes.

A falta do hábito de leitura mostra um dos maiores déficit na categoria desempenho, os problemas gerados através da falta do hábito de ler variam entre a falta de fixação de conteúdos na memória, péssima dicção, falhas na oratória, intolerância por textos científicos, entre outros. Segundo Freire (1982, p. 12), “Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas.” Esta afirmação diz muito mais sobre os estudantes de hoje em dia do que os estudantes a quem Paulo Freire se referira, as reclamações continuam as mesmas, estudantes que reclamam da leitura científica, não sentem vontade de ler livros com grandes números de páginas, e em sua maioria só leem os livros que são cobrados, já uma parte, nem mesmo leem os livros que são exigidos. O hábito de ler ainda é mistério para muitos estudantes que chegam nas universidades sem o mínimo de leitura e muito menos sem a vontade de adquirir tal habilidade, Skinner afirma que a compreensão ocorre quando o leitor, além de dar a resposta textual adequada a cada palavra, apreende também o sentido que lhe é dado pelo escritor.

Por isso é importante realizar esta pesquisa, através da caracterização dos tipos de leitores, será possível auxiliar futuramente no desenvolvimento e avanço deles como leitores para uma qualidade social. Em suma “Com uma importância constantemente ressaltada, os estudos sobre a compreensão em leitura têm se constituído, antes de tudo, em tentativas de descrição de seus componentes críticos” SILVA (1990, p. 92). É de maior interesse para o sucesso no futuro da pesquisa que os colaboradores tenham acesso aos resultados obtidos, para uma mudança de perspectiva, pois entre as principais razões para se ter o hábito de leitura pode-



se mencionar as novas manifestações de conhecimentos com qualidade para uma vida futura, independente de comparações com outros leitores, e sim formar uma visão singular da importância da leitura na vida de cada universitário de forma única.

METODOLOGIA

O método investigativo desta pesquisa consiste no método quantitativo, Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Sendo assim, a justificativa consiste no fato do seguinte estudo se tratar de uma pesquisa de caracterização e exploração, tendo um objetivo mais informativo.

A localidade será na cidade de Manaus nas dependências da Faculdade de Psicologia da UFAM. Optou-se pela realização da coleta de dados em modo presencial, assim será possível uma percepção de olhares sobre a questão da leitura e dos participantes. Os colaboradores serão convidados por meio de convite pessoal e convite online, ambos de maneira formal.

Participarão desta pesquisa estudantes universitários do curso de Psicologia, com uma amostra de aproximadamente 20% do número total de alunos do curso (378 alunos cursando graduação), ao total a pesquisa será realizada com 80 alunos do curso de Psicologia.

Segundo MATTAR (2008) o questionário é um instrumento de observações baseadas em uma sequência de questões escritas e que são dirigidas para um grupo de pessoas, para constatar suas opiniões a respeito de um determinado assunto levando em considerações aspectos demográficos. Sendo assim, o instrumento utilizado nesta pesquisa para caracterização de hábitos de leitura será um questionário contendo 12 perguntas objetivas, exceto uma questão que tem função de múltipla escolha. Este questionário é de formação semiestruturada, e possui duração média entre 10 a 15 minutos, sendo utilizado pelo período de 6 meses mediante a organização proposta no cronograma. O acesso às perguntas do questionário somente será feito após a realização da assinatura, onde o(a) participante concordará com as informações expostas no TCLE.

De acordo com os meios éticos todos os colaboradores deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). É possível que durante a aplicação do questionário alguns colaboradores sintam um possível cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, ou se sintam ansiosos ou entediados devido ao perfil de questões, caso sintam algum desconforto o questionário será recolhido e ficará disponível para uma próxima tentativa.



A pesquisa trará também benefícios aos participantes, pois ao final terão acesso a análise geral dos dados, mostrando os benefícios da pesquisa para a sociedade e corpo discente da faculdade, dessa forma poderão antes mesmo de um possível projeto de extensão já trabalhar para a mudança de hábitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados atuais sobre hábitos de leitura mostram uma enorme dificuldade em mudar as estatísticas de forma positiva. Em 2019, uma pesquisa realizada pelo IBOPE afirmou que o Brasil “perdeu” 4,6 milhões de leitores, ou seja, estas pessoas perderam o interesse para com a leitura, esta mesma pesquisa identificou que crianças estão lendo mais do que os adultos, o incentivo profissional pode ser um indicativo para essa mudança. As relações do homem com o mundo são medidas e formada por sua percepção e linguagem, já a condição de sua existência é a troca e a comunicação (TOURINHO, 2011). Sobre percepção e linguagem é necessário entender como elas se tornam importantes com o tempo, importantes para formação crítica e profissional de cada ser humano, através destas é possível usar a comunicação ao seu favor. No Brasil, no ano de 2020 a quantidade de títulos publicados não incluindo os títulos de ficção foram 150.231, na ISBN (International Standard Book Number) (MURAL DOS LIVROS, 2021). Este dado mostra muito sobre uma possível mudança, pois quanto mais pessoas se interessarem em publicar mais pessoas estarão lendo, ainda que não seja uma leitura agradável, tendo em vista que muitos universitários no Brasil não costumam manter a leitura como hábito após publicações, aproveitar este incentivo pode trazer uma nova face para a variedade de hábitos de leitura no Brasil. As crianças que ouvem ou leem histórias e que crescem em ambientes onde existem adultos leitores, terão melhores condições para desenvolver a leitura (AMARAL, 2014). Ao entender a afirmação se torna claro um dos problemas mais comuns se não o mais difícil sobre criar hábitos, que é a falta de compromisso com a criação de hábitos de leitura no Brasil, segundo Freire (1982, p. 12) “muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler”.

Existe uma categoria entre as dimensões de leitores, chamada de falsos leitores, são na verdade jovens que valorizam a leitura e se consideram leitores, mas ainda não incorporaram o hábito de ler em sua rotina diária (AMARAL, 2014). O termo “falso leitor” não diz sobre pessoas que fingem que estão lendo, mas sim sobre pessoas que fingem que são leitoras, nas universidades e instituições de ensino superior é comum que professores recomendem muitos

arquivos e livros, as vezes valendo nota, cobrando resumos ou fichamentos, e por isso os alunos buscam a leitura. Mas de forma comum e não generalizada alguns alunos leem os textos recomendados e depois deixam de lado, ou não buscam novas leituras. Sendo assim, é possível observar em alguns estudantes os “falsos leitores”, se por exemplo todos os dias os professores passam leitura e resumo e estes são feitos, não significa que isto o torne um leitor, apenas significa que você é um bom aluno. O objetivo de conhecer, especificamente, os hábitos de leitura dos futuros profissionais da educação é devido o reconhecimento de que eles formarão as próximas gerações de leitores (YUBERO; LARRAÑAGA; PIRES, 2014).

Tendo em foco a responsabilidade que vai para além da formação individual de cada estudante, a formação coletiva entra como uma das mudanças que envolvem os hábitos de leituras. De acordo com Cunha e Santos (2007) fazer com que seus alunos se tornem bons leitores é um dos desafios enfrentados atualmente pelas universidades, pois para isso é necessário que os responsáveis pelo ensino estejam convictos da importância da leitura para a questão social e cultural para o indivíduo. (OLIVEIRA, 2011). Se tornar um bom leitor é um passo adiantado, pois inicialmente é importante criar a vontade para ler, e assim formar o hábito de ler um ou mais livros no dia a dia. Acrescentar todos os dias um texto que pode ser ou não uma imagem é uma ótima dica para iniciar este processo, sendo assim, será possível trabalhar em cima de um exercício que consiste em analisar e duvidar do que foi lido, duvidar dos limites, significados e interpretações da mensagem, é importante não ver este exercício como mais uma dificuldade e sim um investimento para o hábito de leitura, principalmente para a rotina universitária.

Sobre hábitos de leitura no Amazonas uma interessante diferença do dado nacional que apresenta as crianças de 5 a 10 anos como as maiores consumidoras de livros, é que em Manaus as faixas etárias que se destacam na leitura estão entre 18 e 39 anos (PEREIRA, 2020), em Manaus segundo o dado mencionado é possível analisar que a maioria dos leitores já terminaram o ensino médio, então isso significa que na capital do Amazonas onde será realizada a pesquisa o maior índice de leitores se encontram cursando o ensino superior ou talvez já tenham concluído, é um dado interessante com relação aos dados encontrados anteriormente sobre o Brasil. Tendo em foco que os universitários podem sustentar este índice no Amazonas, cabe a pesquisa caracterizar o perfil de hábitos destes estudantes, é importante avaliar o contexto cultural do Estado do Amazonas, antigamente sofria com a grande taxa de analfabetismo. “Em 2019, o número de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade no Amazonas era de 158 mil” (G1, 2020), o grau de complexidade destes dados convida a refletir sobre a relação com um referencial, pois comparado aos anos anteriores o índice de

analfabetismo baixou, o indicador de leitura em jovens adultos aumentou no estado do Amazonas, porém com um referencial a nível nacional talvez não tenha sido um número positivo, contudo estes dados sobre novos leitores se tornam uma grande possível crescente nos próximos anos. “87% do total de instituições avaliadas na Amazônia obteve índices abaixo de 4. Esse número é superior à média nacional, que foi de 76% das IES avaliadas com as notas 1, 2 e 3.” (PORTAL AMAZÔNIA, 2021), esta informação afirma que muitas Instituições de Ensino Superior no Amazonas estão abaixo da média, a Universidade Federal do Amazonas é nota 4, não é nota máxima, mas é uma ótima nota, dessa forma, os indicadores afirmam que a maioria das Instituições de Ensino Superior no Amazonas são formadas por poucos leitores, já para a Universidade Federal do Amazonas o indicador sugere que existam mais leitores, tanto pelo percentual de nota, quanto pelo índice de leitores.

Caracterizar o perfil de hábitos dos leitores universitários é o principal objetivo da pesquisa, pois assim, tendo o devido conhecimento sobre as habilidades de leitura dos universitários torna-se possível uma intervenção com soluções e caminhos para uma mudança de hábitos cada vez melhores e criando uma verdadeira crescente para os dados sobre leituras no meio de jovens adultos universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise será realizada mediante a execução do pré-teste do questionário, organização e tabulação dos dados, elaboração do relatório estatístico. Através dessas etapas é que ocorrerão o processo de análise e interpretação de dados, após a coleta dos dados será utilizada estatística descritiva com o emprego da distribuição de frequência absoluta e relativas. Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, os dados serão apresentados em quadros e gráficos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do hábito de leitura é muito mais do que ler muitos livros ou ler durante muitas horas, é necessário interpretar as letras para compreender a mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos.

A leitura é considerada um meio de proporcionar reflexões e questionamentos, haja vista que está presente no dia a dia do indivíduo, por isso é importante no meio acadêmico ter o hábito da leitura para obtenção de um ciclo de formação eficiente.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Neide de Brito; SANTOS, Acácia A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 19, p. 237-245, 2006.

Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/leitura-no-brasil-qual-o-cenario-atual> Acesso em: 30/03/2022

Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/manauaras-citam-falta-de-paciencia-como-obstaculo-a-leitura/> Acesso em: 30/03/2022

Disponível em https://dtcom.com.br/wayco/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001 Acesso em: 29/03/2022

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/2454> Acesso em: 29/03/2022

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4515/retratos-da-leitura-no-brasil-ontem-e-hoje> Acesso em: 25/03/2022 17

Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-porque-estamos-perdendo-leitores> Acesso em: 29/03/2022

Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/em-quatro-anos-taxa-de-analfabetismo-no-amazonas-reduz-para-54-percent-aponta-ibge.ghtml> Acesso em: 30/03/2022

Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/educacao/um-panorama-do-ensino-superior-na-amazonia-87-das-ies-tem-nota-abaixo-de-4-no-igc> Acesso em: 27/03/2022

Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle> Acesso em 29 de fev. 2016.

FREIRE, Paulo, 1921 – F934i A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4) 1. Alfabetização (Educação de adultos) 2. Alfabetização (Educação de adultos) – São Tomé e Príncipe 3. Freire Paulo, 1921 – 4. Leitura I. Título.



FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. Metodologias ativas aplicas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

OLIVEIRA, C. R. de; KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina, no discorrer da graduação. *Revista de estudos contábeis, Londrina*, V. 2, N. 2, P.57-71, JAN./JUN. 2011

SILVA, M. F. et al. O hábito da leitura dos universitários. Pernambuco, 2016. 14 p.

TOURINHO C. refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? *Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB*, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez. 2011 ISSN 2237-1451

YUBERO; LARRAÑAGA; PIRES. Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior. Castelo Branco: Edições IPCB,2014. 62 p.